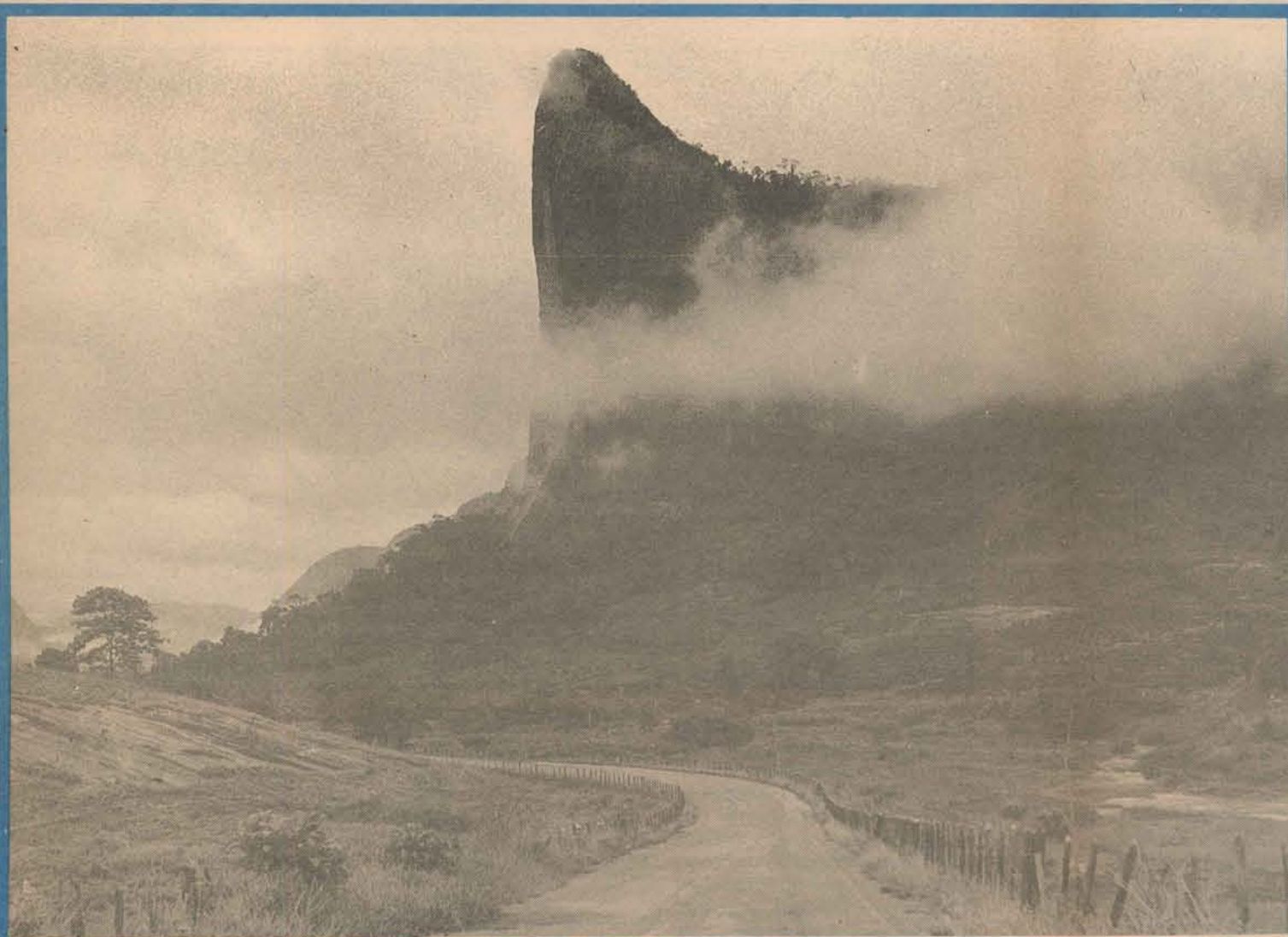


A GAZETA



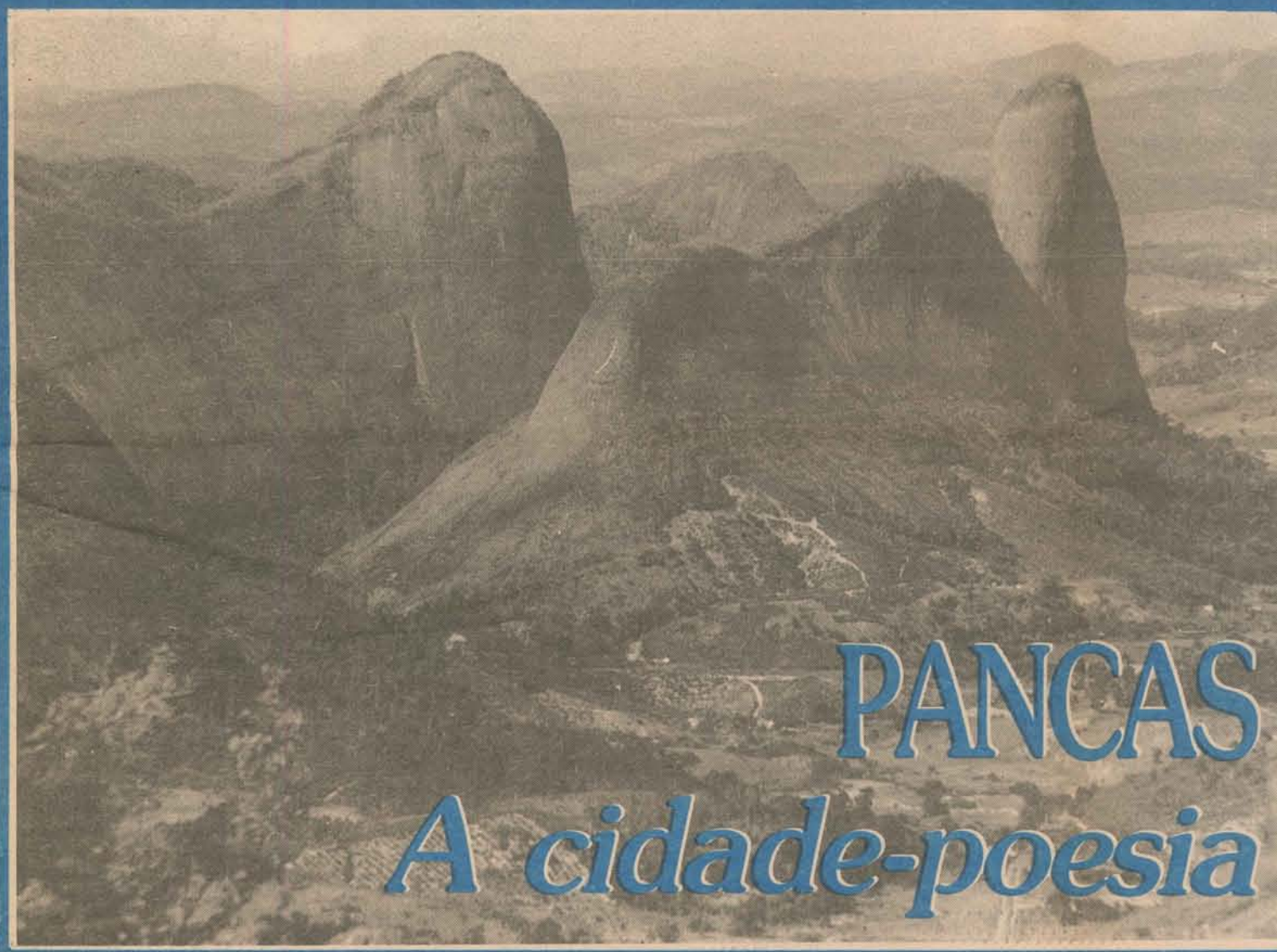
A. Jo 9740 - 1



Quem sobe o rio Pancas, a partir de Colatina, não pode imaginar que vai descobrir um dos lugares mais bonitos do Espírito Santo. Algo que conduz à imaginação, às épocas remotas de formação da crosta terrestre, quando gigantes de rocha pura brotaram da Terra como imensos deuses, um ao lado do outro, perfilados até. Lá estão eles, ostentando crateras e desenhando corredores naturais, muito verdes. Ou despejando cachoeiras brancas em meio a véus leves e translúcidos durante os dias de chuva.

Assim é o vale do Pancas. Pesado na construção e leve na imaginação, nele a natureza (hoje bastante agredida pelo homem) resiste serenamente, como um altar de Igreja antiga. Ali, os mais sensíveis são tangidos pelo que é quase sobrenatural. Os dedos de seus marcos imensos apontam todos ao céu infinito, numa insistente mensagem de direção de eternidade, de umbrais invisíveis, fortes e tomados de força cósmica que envolve o pequeno homem à cata do seu destino.

Pancas é a poesia do autor das coisas. A estrofe mais profunda, o verso mais sensível, a policromia que orchestra o musical da relação entre o homem e a Terra, em acordes celestiais. Pancas é a oração da natureza. É a poesia de Deus. (Orlando Eller)



PANCAS
A cidade-poesia



Pancas pode aproveitar suas riquezas naturais para desenvolver atividades turísticas, entre as quais as práticas de asa delta, alpinismo e camping

Potencial turístico ainda inaproveitado

Embora a natureza insista e o planejamento econômico racional o indique, o vale do Pancas ainda não faz parte de qualquer roteiro turístico inteligente. Suas formações rochosas, em granito puro, desenham corredores muito verdes e formam cachoeiras, aqui e acolá, numa paisagem que, sem demérito de outras regiões do Espírito Santo, não acha similar aqui. Admirada pelo naturalista Burle Mark, a região de Pancas não pode sobreviver esquecida. Porque seu potencial turístico é reconhecido até pelo mais humilde observador.

Ligada a Vitória, a Colatina e ao Norte do Estado por asfalto, o município sobrevive da tradição de plantar e colher café. Mostra ainda alguma importância como produtor pecuário e de suas terras foram colhidos importantes

exemplos de pedras preciosas, entre os quais uma água marinha de 22 quilos, cuja foto em tamanho grande ilustra a entrada do gabinete do prefeito Wallace Alcure.

No turismo, integrada aos roteiros capixabas, a que se presta? É comum a opinião entre os seus moradores e pessoal da administração que a região pode sediar, por exemplo, disputas estaduais ou nacionais de asa delta, utilizando-se para isso seus imensos picos que chegam a beirar os mil metros de altitude. Presta-se, ainda, à prática do alpinismo, já que oferece opções mais ou menos arriscadas de exploração de alturas desconhecidas pelos caminhos nunca antes percorridos.

A este turismo ecológico some-se a possibilidade de, ali, viver-se com intensidade todo o potencial natural, pela exploração

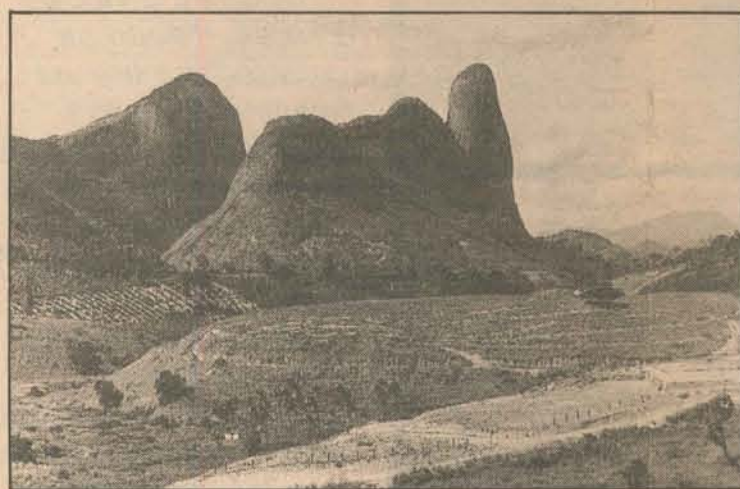
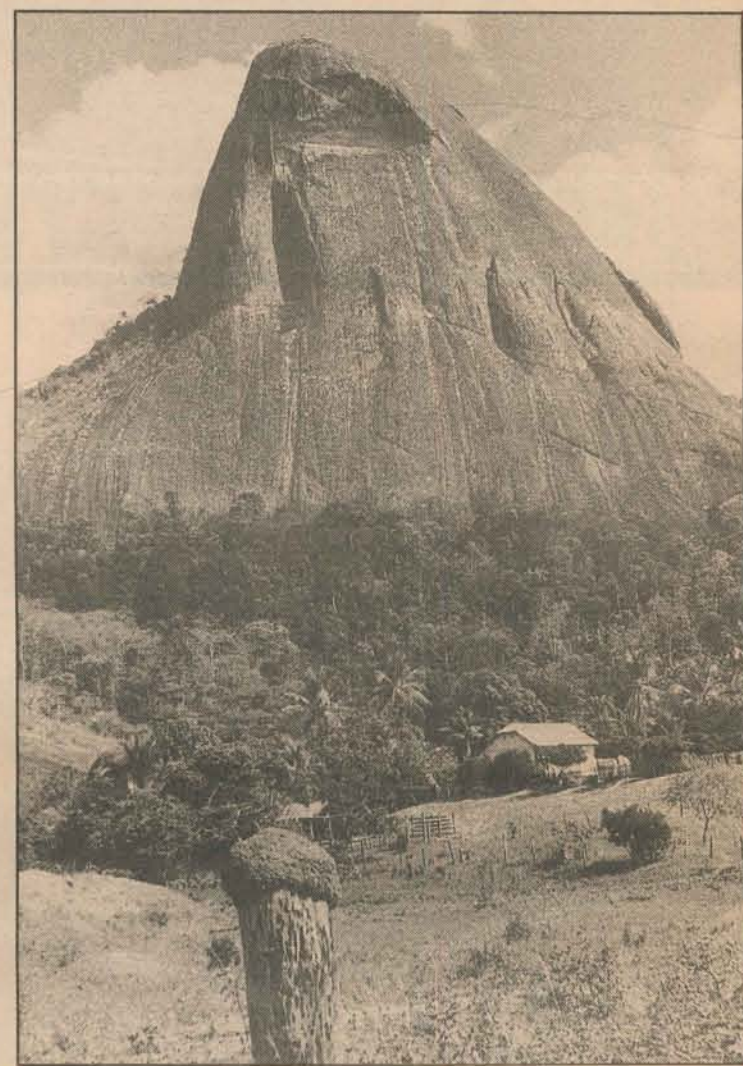
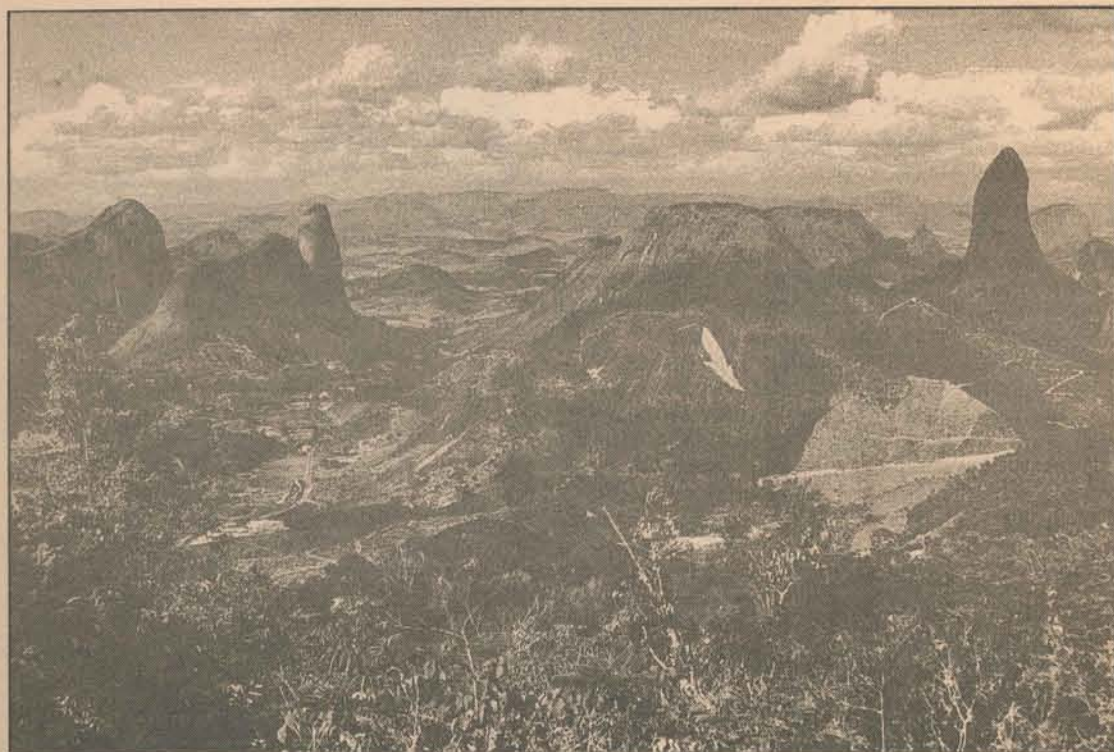
dos imensos corredores muito verdes que a natureza criou e fixou entre a imensidão rochosa. Sobrevivem ainda ali espaços de mata atlântica preservada da agressão humana, cuja existência deveria estar protegida por fiscalização permanente do Governo, até com o objetivo de se manter vivos representantes da flora e da fauna hoje em extinção.

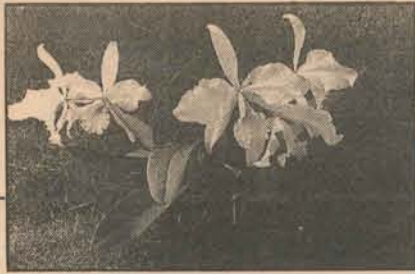
Para que todo este potencial — orquestra de rios, córregos, cachoeiras, picos rochosos, montanhas, florestas e tranquilidade — seja aproveitado em toda a sua intensidade, necessário se faz que o Governo, através de órgãos afins, estabeleça fatores de exploração compatíveis com a região e destinados, sobretudo, a implantar ali

mais uma opção econômica cujos resultados sociais serão, sem dúvida, benéficos a toda a população.

Até agora, só a natureza completou sua tarefa. E se em Pancas o visitante ainda não pode contar com lugar de hospedagem adequado, por simples que seja, e se não possui outros instrumentos

de infra-estrutura, como áreas para camping e restaurantes, isso cabe ser estimulado por sua população, que sobrevive praticamente do vaivém dos preços do café e de poucas e raras atividades que não podem responder economicamente às crises que a cafeicultura vez ou outra impõe.





O prefeito sabe que Pancas não pode mais sobreviver apenas da cultura do café. Por isso, está tomando medidas para diversificar as opções

Alcure vai diversificar economia

A Prefeitura de Pancas tem disposição e vontade política em participar da nova administração do Espírito Santo. E, com este objetivo, o prefeito Wallace dos Santos Alcure já agendou encontro com o governador Albuíno Azeredo, no qual exporá os problemas do seu município e se dirá aberto à discussão do processo de municipalização, no qual acredita. Por ele, as prefeituras terão mais responsabilidades e mais recursos para trabalhar.

Wallace Alcure, que já foi prefeito entre os anos de 1977 e 1982, vereador e presidente da Câmara Municipal, tem dado ênfase à área social. Nos anos recentes, a crise na cafeicultura, manifestada pelos baixos preços e pela elevação dos custos de produção, tem aumentado o contingente de bóias-frias e agravado os problemas da falta de trabalho no campo.

Administrador de um município que tem no café a sua principal fonte de receita, Wallace Alcure criou, além de uma Secretaria de Ação Social, uma pasta destinada exclusivamente a discutir o desenvolvimento econômico e achar saídas para os problemas gerados pela monocultura cafeeira. Em trabalho conjunto com a Emater, o município parte célere para a diversificação agrícola.

Há, segundo o prefeito, uma série de medidas a tomar. No campo habitacional, partiu para a construção de casas populares, que são cedidas para moradia de famílias carentes, tanto na sede quanto nos distritos de Laginha e Vila Verde. Paralelamente, promoveu investimentos significativos em obras de saneamento, como redes de esgotos, drenagem e calçamento de ruas. A localização da cidade, dentro de um vale, está exigindo medidas de contenção de encostas e canalização de águas de chuvas para evitar que haja inundações.

Vinte e nove das 41 promessas que fez em palanque, durante a campanha eleitoral de 1988, já foram cumpridas. Entre os seus feitos estão a construção do parque de exposições, da rodoviária, de escolas, reforma e construção de pontes pelo interior, galerias de águas pluviais e manutenção permanente das estradas vicinais.

Hoje com a maioria absoluta dos quinze vereadores, Wallace Alcure vem insistindo ainda na necessidade de se explorar adequadamente o granito, riqueza quase intocada da região cujas reservas são desconhecidas. Já existe uma frente de extração, mas o produto final (os blocos) é levado a Cachoeiro para ser serrado. Interessa ao prefeito dotar Pancas de teares para que ali se industrialize o mineral gerando novos empregos. Tal interesse reforça a sua preocupação de que Pancas não pode mais sobreviver apenas do café, sob pena de não ter opção econômica em tempos de crise.

O prefeito tem ainda demonstrado seu interesse em tornar Pancas um pólo comercial atrativo, pelo menos para seus moradores e regiões vizinhas. Segundo a Prefeitura, os preços caros e a falta de facilidades em relação a outros centros têm levado muita gente a gastar seu dinheiro em Colatina. Para tentar uma solução, Wallace Alcure já se reuniu com os comerciantes, solicitando-lhes estimular a vida comercial do município através de preços e condições compatíveis com outros centros.

Turismo

Ciente de que Pancas pode tirar proveito do seu potencial turístico, por ser região de rara beleza natural, o prefeito Wallace Alcure pretende adotar medidas de infra-estrutura capazes de atrair turistas, sobretudo aqueles interessados no turismo ecológico. A região é própria para a prática de asa-delta, alpinismo e camping, embora não figure em qualquer roteiro que valorize a infra-estrutura como condição básica para a atividade.

Pancas precisa de investimentos, já que dispõe de um arsenal de opções econômicas. Produtor de pedras preciosas (embora a atividade seja feita de forma rudimentar), abre boas alternativas no campo da produção mineral, principalmente o granito, e no turismo (construção de hotel ou pequenos chalés, de restaurante e de áreas de camping). Afinal, a cidade fica a apenas duzentos quilômetros de Vitória e está ligada ao Sul e ao Norte por rodovias asfaltadas.



Alcure já foi vereador, presidente da Câmara e prefeito duas vezes

Pancas. De onde veio este nome?

"Fontes históricas e dados incompletos têm dificultado as nossas pesquisas. Todavia, nada impede de continuar voluntariamente empenhados em encontrar pistas sobre a origem do nome Pancas, que há quase meio século vem provocando polêmica entre os estudiosos.

"Uma versão regional alega que a cidade recebeu esse nome por ter sido *panca* uma gíria muito usada pelos pioneiros como sinônimo de dificuldade, numa referência ao desbravamento da região que, no período das chuvas, se tornava praticamente inexplorável. Assim, deram o nome de Panca a um rio encontrado. Após as chuvas, perceberam que se tratava de dois rios e resolveram batizá-los de Rio Panca Pequeno e Rio Panca Grande. Depois, passaram a ser chamados de Panquinhas e Pancas.

"Contrariando esta tese, o historiador Francisco Eugênio de Assis afirma que a denominação Pancas teve origem por obséquio de Dom Rodrigo de Souza Coutinho, senhor de Pancas em Portugal que, em homenagem, seu nome foi dado ao rio existente no município.

"Dom Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares e senhor de Pancas em Portugal, era estadista. Nasceu em Chaves em 1745 e morreu no Rio de Janeiro em 1812. Seguiu carreira diplomática, foi ministro de Turim, ministro da Marinha em 1795, presidente do Erário e ministro dos Negócios Estrangeiros e de Guerra.

"Em outros documentos examinados, observou-se ainda que Pancas pode ter sido o nome de uma tribo indígena, conforme cita o engenheiro Ceciliano Abel de Almeida, em seu livro "O Desbravamento das Selvas do Rio Doce", página 83: "Afora eles, a mesopotâmia florestal Doce-São Mateus é habitada por remanescentes de índios de línguas diversas e tipo algum tão diferente dos Tupis-Guaranis, a quem o serviço de proteção aos índios denomina Pancas, Nac-Here-re, Na-Ne-NoNuc, Inkut etc, todos descendentes das tribos Goitacazes e Aimorés".

Nota: Trecho extraído dos escritos do advogado e historiador Fausto Luiz de Sá Neto, alegremente radicado em Pancas desde 1956. Seus escritos sobre a região ainda não foram publicados porque o autor, após percorrer órgãos do governo do Estado e empresas, não conseguiu apoio.



Cerca de 40 por cento das lavouras de café já estão fora de produção. E a produtividade, por falta de estímulos, está a cada ano menor

Crise na cafeicultura agrava o êxodo rural

Nos últimos sessenta dias, nada menos que oitenta famílias habitantes de Pancas solicitaram à Prefeitura o transporte de suas mudanças para a Grande Vitória, numa clara evidência de que o êxodo rural no Espírito Santo continua forte, esvaziando o interior e inchando os grandes centros urbanos. Os registros da imigração identificam ainda que a retirada também tem como endereço o Estado de Rondônia.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Pancas, o produtor rural Agnelo de Oliveira Berdague, "a situação está feia". Ou seja, a redução dos preços do café, principal fonte de renda do município, e a falta de incentivos à produção já identificam que nada menos que 40 por cento das lavouras já foram abandonadas, num processo que põe em risco toda a economia da região.

Registros de alguns anos identificam que Pancas chegou a anotar colheitas de até vinte sacas de café por mil pés. Isso aconteceu nos áureos tempos em que o governo, através do

IBC, fornecia assistência técnica e financiava os tratamentos culturais indispensáveis à manutenção da produtividade das lavouras. Hoje, o processo se reverte rapidamente, expondo prejuízos cujos resultados levam especialmente ao êxodo e ao desestímulo dos produtores, seus parceiros e trabalhadores.

As lavouras menos produtivas já começam a ser substituídas pelo capim e até mesmo pelas mudas de eucalipto fornecidas pela Aracruz Florestal. Mas há iniciativas importantes, estimuladas pela Prefeitura e pela Emater, no sentido da diversificação agrícola por outros produtos, como a banana, a horticultura, a macadâmia e a piscicultura em tanques ou barragens.

A mão-de-obra, fundamental na lavoura cafeeira, está escasseando, até porque investidas de empresas reflorestadoras no Norte do Estado a atraí. Enquanto isso, começa a desaparecer a figura do meeiro, que não tem como arcar com os custos de manutenção das lavouras, que são muito altos, segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico.



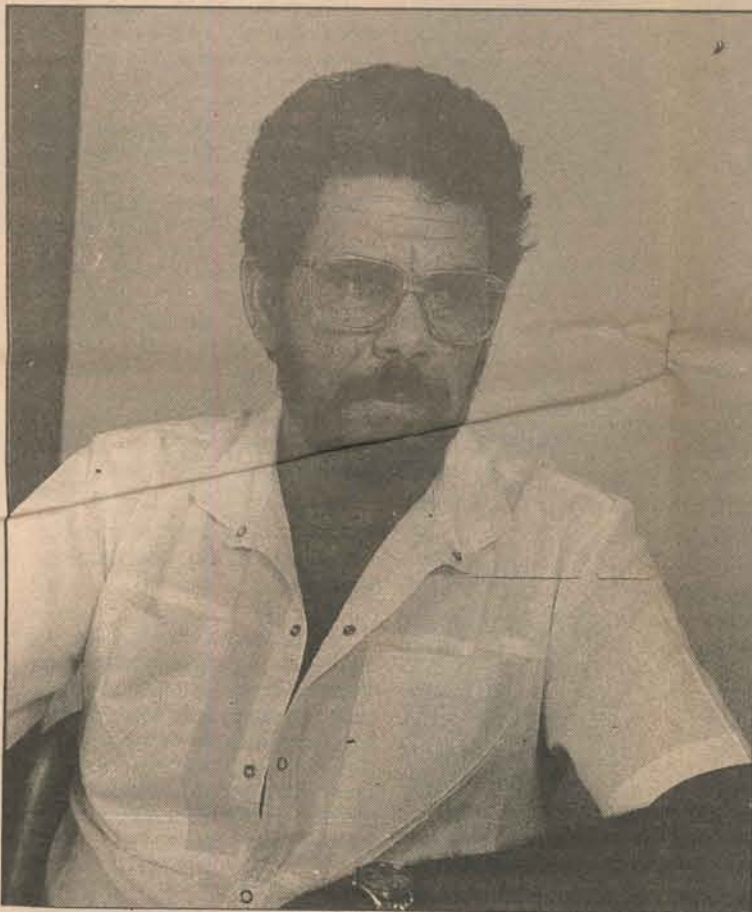
Tal situação começa a preocupar a Prefeitura de Pancas que, com o apoio da Emater, procura estimular a diversificação das atividades rurais. Mesmo porque o café, cíclico que é, aquece as atividades econômicas entre os meses de março e setembro, esvaziando-as nos meses de outubro a fevereiro. "Pancas não pode continuar dependendo somente do café", avisa o secretário, ao admitir que o prefeito Wallace Alcure pretende intensificar a extração de granito (hoje em andamento) e sua consequente industrialização na cidade, como forma de

gerar mais empregos.

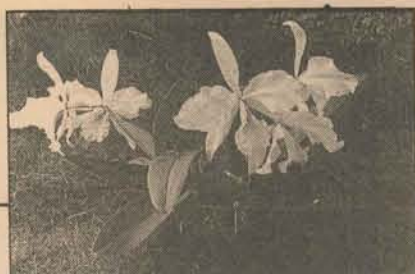
Pancas é depositário de imensas jazidas do mineral, em variadas cores. Mas a extração, hoje limitada, destina seu produto para as serrarias de Cachoeiro de Itapemirim, o que não é bom para a economia da região. Além disso, o comércio passa por uma redução significativa nas vendas. Isso levou o prefeito a reunir-se com os comerciantes, solicitando-lhes a prática de preços compatíveis com os do comércio de Colatina, inclusive em condições de pagamento.

Com a medida, ele visava

atrair os potenciais consumidores que, hoje, preferem gastar seu dinheiro em Colatina, pelas vantagens que o comércio daquela cidade oferece. Ao que parece, no entanto, os objetivos do prefeito não tiveram resultados concretos. Segundo o secretário Agnelo de Oliveira Berdague, se a economia de Pancas continuar dependendo somente do café, ela irá de mal a pior. E que, em razão dessa consciência, a administração municipal introduz novas orientações, de forma a mudar o perfil da riqueza da região.



"A coisa está feia", resume a



A municipalização agrícola já é uma realidade em Pancas. Decisões na área de planejamento econômico nesta área incluem a participação da Prefeitura

Município busca novas bases para sustentar sua economia

"A baixa produtividade que ora se verifica na cafeicultura nada mais é do que a consequência da era das vacas gordas, quando o agricultor cresceu e a agricultura estacionou. Problemas como a crise internacional de preços, aliada ao arrocho econômico interno, se somam à falta de emprego de tecnologia e à especulação que, em passado recente, era incentivada pelos próprios agentes financeiros quando da liberação de crédito rural".

A opinião, expressa em relatório do supervisor da Emater em Pancas, Lélío Hatum, retrata as dificuldades por que passa a cafeicultura local, base de sustentação da economia. Segundo ele, melhorar este quadro pelo aumento da produtividade seria conveniente. Mas há entraves, sobretudo os ligados aos custos de produção, variáveis e fixos, e à dificuldade de se recuperar a

eficiência das lavouras em um único ano.

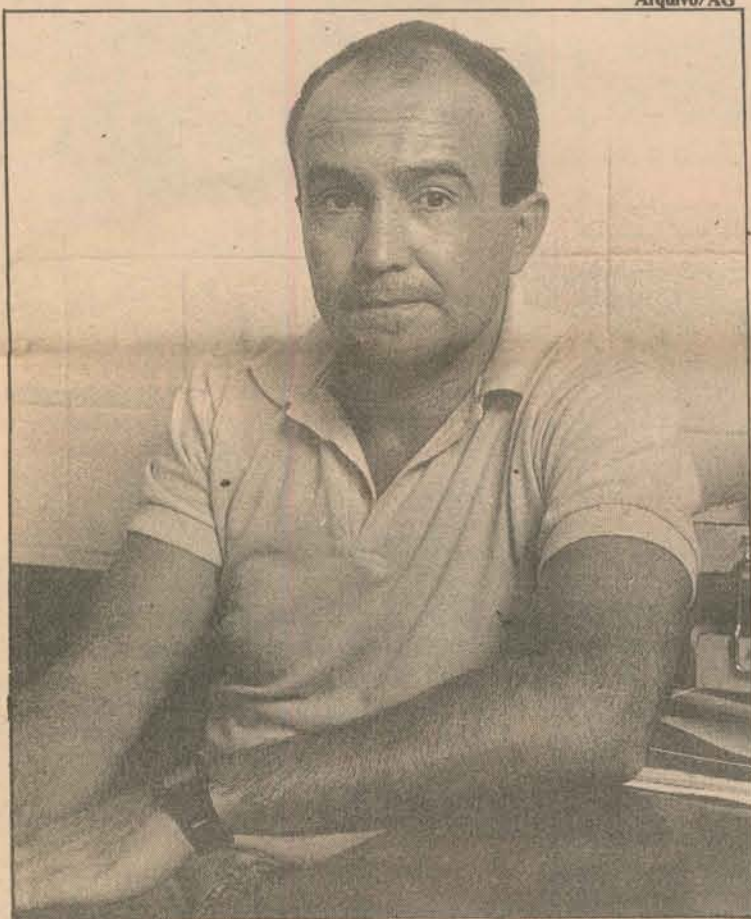
Reflexos

O relatório do engenheiro Lélío Hatum, que também vem assinado pelo prefeito Wallace Alcure, enumera algumas dificuldades econômicas e sociais pela falta de dinheiro no campo: a crescente redução da pequena propriedade e o enfraquecimento do comércio. "São os mais claros sinais de que o campo passa mal" e de que é preciso reverter tal processo e amenizar o seu impacto sobre a população. Como o café depende de fatores internos e externos os quais não podem ser administrados em nível de município, optou-se por buscar alternativas geradoras de renda no campo, com a urgência que a situação requer. Por isso, parte-se agora para a introdução de culturas como

as da laranja e do maracujá. E, dependendo de estudo a ser ainda executado, pretende-se cultivar produtos de alto rendimento, como gengibre, figo, pupunha, uva Itália, goiaba, mamão e manga. Com a emancipação de Alto Rio Novo, Pancas conta com 1.576 imóveis rurais em uma área aproximada de 74,4 mil hectares. O principal produto nelas cultivado é o café, seguido da pecuária mista de baixa produtividade. Há 630 criadores e um total de 25 mil cabeças. Quanto às demais culturas, como as de arroz, feijão e milho, estas são praticamente inexpressivas e destinadas à subsistência da lavoura.

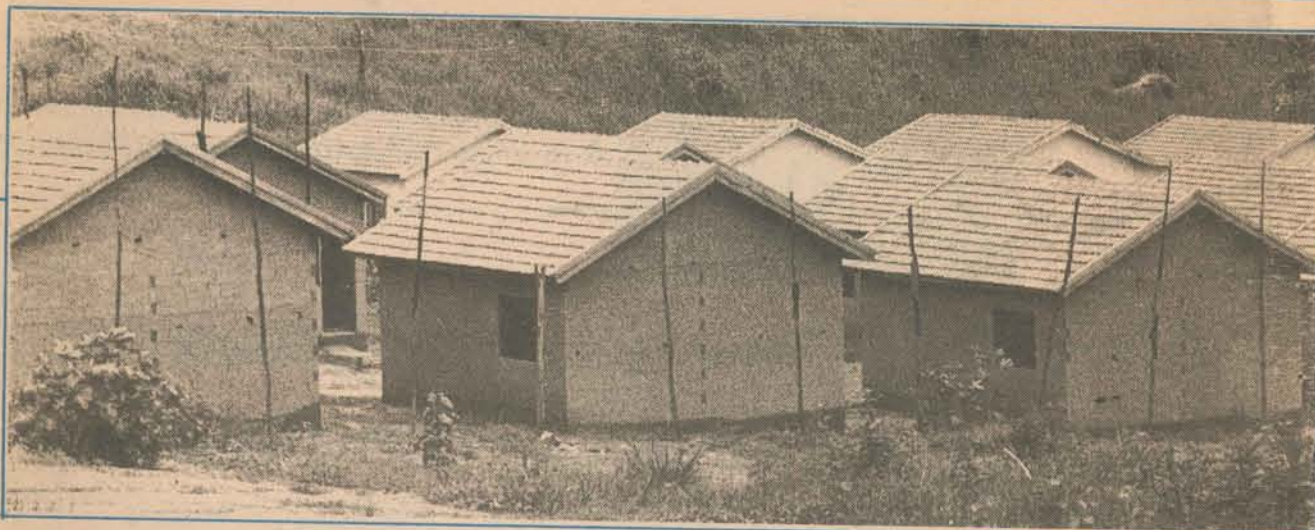
Queixa

A introdução do eucalipto como atividade econômica, embora tímida, é feita sem entrosamento com a administração do município, preocupa a região, principalmente quanto ao seu aspecto social de ocupação do solo, o seu grau de gerenciamento e o nível de consciência daqueles que assumem tal compromisso com a Aracruz Florestal. Em estreita ligação com a administração municipal, a Emater pretende colocar em prática um amplo programa integrado de desenvolvimento rural, neste ano, com a finalidade de melhorar a vida dos produtores. Serão enumeradas soluções simples para uma variedade de problemas que englobam conhecimentos sobre congelamento de alimentos, aproveitamento racional de excedentes de produção, higiene e limpeza, costura, dieta alimentar, cuidados com as crianças, socorros, plantas medicinais, verminoses, hanseníase, adubação alternativa, pragas e doenças, armazenamento, entre outros ligados à diversificação da atividade agropecuária.



Lélío do Carmo Hatum é o supervisor da Emater na região de Pancas

Arquivo/AG



O déficit habitacional de Pancas é estimado hoje em 400 moradias. A Prefeitura está investindo na construção de pequenas casas

"Vinte e nove das 41 obras que o prefeito Wallace Alcure prometeu em palanque já estão concluídas, com recursos próprios e sem dinheiro do Estado. E as prioridades estão assentadas em setores como o saneamento básico (compreendido por esgotos, galerias, abertura de valas, bueiros, entre outros), assistência social e educação".

A informação é do secretário de Obras, Maxuel Luiz dos Santos, para quem os Cr\$ 180,5 milhões, previstos no orçamento deste ano para os setores de obras e urbanismo, não são suficientes para atender a demanda da sua área. Ele anunciou a ida do prefeito Wallace Alcure a Brasília, em meados de janeiro, com a finalidade de reforçar o caixa e concluir, entre outros, nada menos que 54 mil metros quadrados de calçamentos, só na sede do município.

Maxuel relatou as dificuldades encontradas pelo prefeito, quando assumiu o cargo, em 1989. Segundo ele, toda a frota da Prefeitura estava sucateada, o que exigiu investimentos adicionais, sem os quais não poderia dispor dos equipamentos e máquinas. Hoje, recuperados, a Prefeitura conta com quatro patrões, uma pá-carregadeira, uma retroescavadeira, três caminhões basculantes, um coletor de lixo, um F.4000, uma draga construída pela própria Prefeitura, além de veículos de menor porte.

Apesar das chuvas que, nos últimos dias, destruíram uma ponte e mais seis bueiros no interior, ele garante que os cerca de 150 quilômetros de estradas vicinais do município são mantidos em condições regulares de tráfego. As atividades de manutenção de estradas são caras na região, já que esta é muito acidentada.

Principais obras

Entre as principais obras, Maxuel destacou a construção de pontes, a recuperação e a construção de novas escolas, a construção de casas populares, a recuperação de estradas e sua manutenção, a compra de ônibus para atender aos estudantes do interior que queiram fazer o 2º grau, ambulâncias para atender aos distritos de Laginha e Vila Verde, a construção do Parque de Exposições e a rodoviária da sede.

Destacou também a aquisição de tratores adaptados para recolhimento de lixo nos distritos de Vila Verde e Laginha, a ampliação do Parque de Exposições, a construção de centrais de telefonia rural, a implantação de barragens e açudes, a construção da fábrica de blocos, a construção da Escola de 1º grau de Vila Nova (para 413 alunos), a transformação da Escola Oraide Gomes em Jardim de Infância, a construção do Posto de Saúde de Laginha, entre outros.

No interior, além da manutenção das estradas, foram construídos ou reformados dezenas de bueiros e pontes. A atenção da Prefeitura com o produtor rural tem se mantido constante, haja vista que toda a riqueza, baseada no café, depende das estradas para escoamento e comercialização. Além disso, a municipalidade tem prestado vários serviços à lavoura, especialmente os de abertura de carreiros, em propriedades de café.



Maxuel destaca que 29 das 41 promessas foram cumpridas

Prioridades englobam san

Escolas construídas

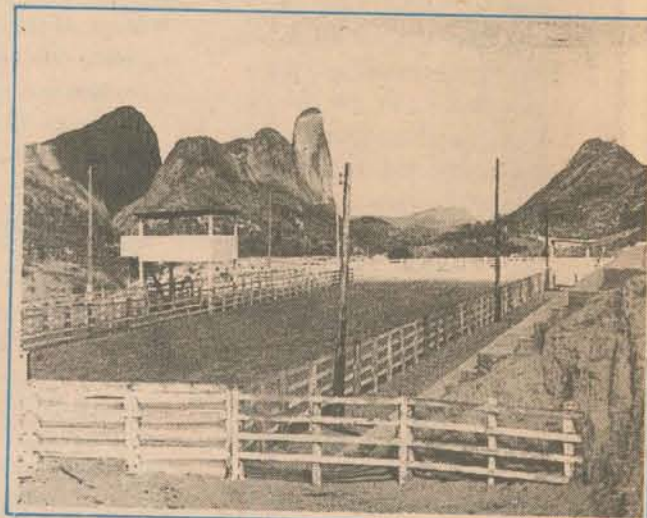
- Jardim de Infância de Vila Verde
- Jardim de Infância da Sede do município
- Jardim de Infância Pimpolho em Montes Claros
- Jardim de Infância de Laginha
- Unidocente Professora Sirley Eller Vilela
- Unidocente de Córrego das Pedras

Escolas reformadas

- Unidocente da Cabeceira do Córrego Pião
- Unidocente da Fazenda Pinheiro
- Unidocente da Cabeceira do Córrego da Cangalha
- Unidocente da Barra de São Bento
- Unidocente da Fazenda Nossa Senhora das Dores
- Unidocente do Córrego Sapucaia
- Unidocente Nicanor Faria
- Singular Fazenda José Francisco

Obras a realizar

- Nova sede da Prefeitura
- Matadouro público municipal
- Biblioteca e arquivo públicos
- Galeria da rua Esmeraldas
- Novas casas populares
- Muro do campo do bairro Operário
- Muro de arrimo da rua Turquesa
- Ponte de cimento em Laginha
- Dragagem do rio Pancas
- Abrigos de ônibus nas estradas



Agora, Pancas conta com completo parque de exposições



O terminal rodoviário facilitou a vida dos passageiros



Alargamento de estrada no distrito de Laginha

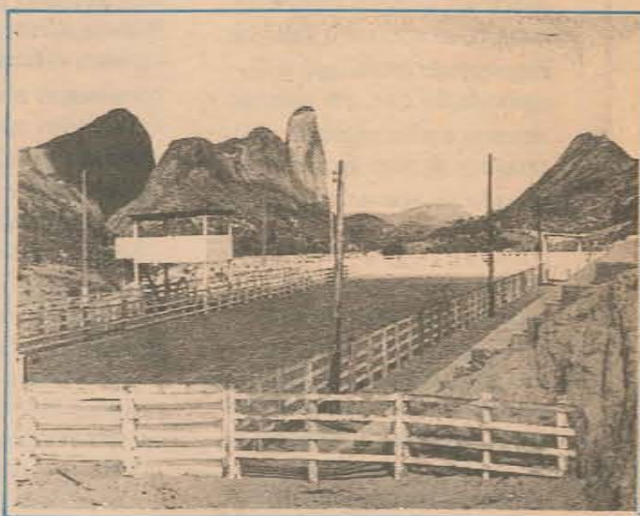


adidas. A Prefeitura está investindo na construção de pequenas casas para famílias carentes. Com isso, impede o surgimento de favelas e ajuda a conter o êxodo.

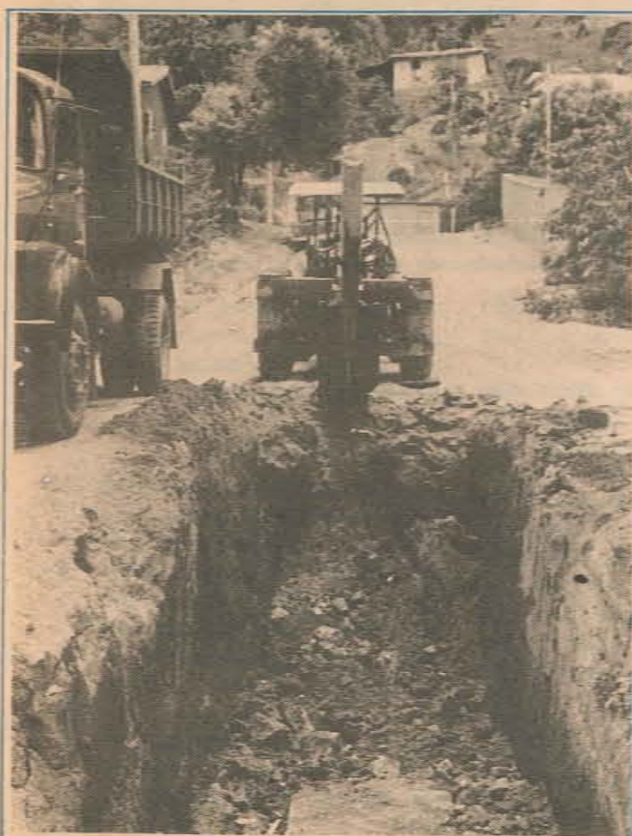
englobam saneamento e assistência



Microtratores adaptados recolhem o lixo nos distritos



Agora, Pancas conta com completo parque de exposições



O saneamento básico está entre as obras prioritárias



Bueiros. O interior do município na lista das obras



A Prefeitura inicia neste ano a construção da sede própria



O terminal rodoviário facilitou a vida dos passageiros



Cidade trabalha contra inundações

Encravada no vale do rio Pancas, entre montanhas rochosas impermeáveis, a cidade de Pancas ainda convive com problemas de inundação, especialmente em épocas de chuvas muito pesadas. Essa realidade está levando a Prefeitura a executar um projeto de construção de galerias e de canalização, de forma a evitar que as enxurradas atinjam as ruas, provocando problemas.

Uma das próximas tarefas, segundo o secretário Maxuel Luis dos Santos, de Obras, é a dragagem do rio Pancas. Para isso, a Prefeitura construiu a sua própria

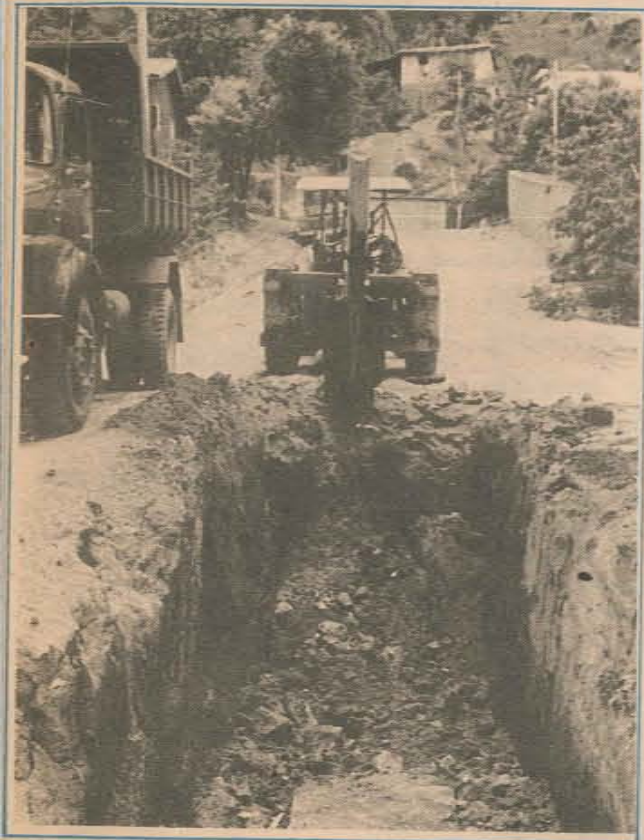


sentam declividade acima de 30 por cento. Boa parte destes está ocupada pelo café. Os restantes 30 por cento dividem-se em áreas inundadas e meias encostas. O índice pluviométrico, que em 1983 superou os 130 milímetros, baixou para menos de 80 milímetros em 1988, segundo os dados da Emater.

Na lavoura, o processo erosivo está comprometendo a qualidade do solo, principalmente onde há pastagens. Em conjunto com a Prefeitura, a Emater está de-

para famílias carentes. Com isso, impede o surgimento de favelas e ajuda a conter o êxodo.

Saneamento e assistência



O saneamento básico está entre as obras prioritárias



Buciros. O interior do município na lista das obras



Microtratores adaptados recolhem o lixo nos distritos



A Prefeitura inicia neste ano a construção da sede própria

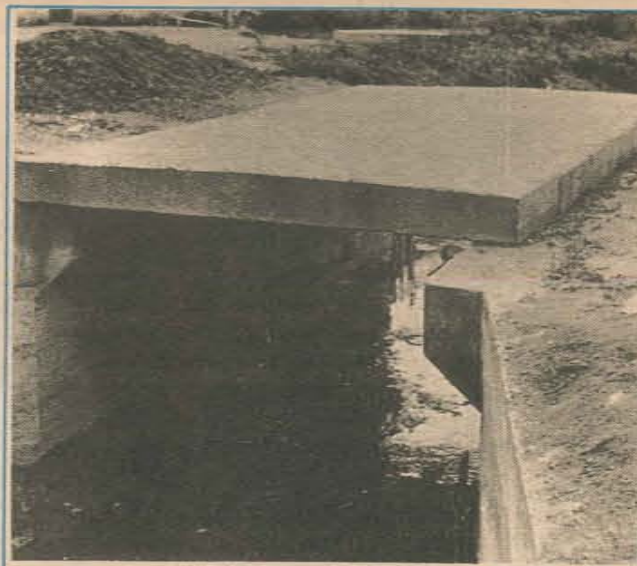
Cidade trabalha contra inundações

Encravada no vale do rio Pancas, entre montanhas rochosas impermeáveis, a cidade de Pancas ainda convive com problemas de inundação, especialmente em épocas de chuvas muito pesadas. Essa realidade está levando a Prefeitura a executar um projeto de construção de galerias e de canalização, de forma a evitar que as enxurradas atinjam as ruas, provocando problemas.

Uma das próximas tarefas, segundo o secretário Maxuel Luis dos Santos, de Obras, é a dragagem do rio Pancas. Para isso, a Prefeitura construiu a sua própria draga e garante que o problema de inundação, antes comum, está sendo solucionado. E, de acordo com o vice-prefeito Sebastião Lourenço da Silva, há hoje a consciência de que é preciso reflorestar as áreas acidentadas existentes entre a periferia da cidade e os maciços rochosos, de forma a evitar que as águas por eles colhida seja contida.

Topografia

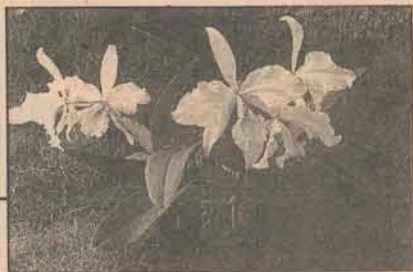
Quase 70 por cento da área total do município apre-



sentam declividade acima de 30 por cento. Boa parte destes está ocupada pelo café. Os restantes 30 por cento dividem-se em áreas inundadas e meias encostas. O índice pluviométrico, que em 1983 superou os 130 milímetros, baixou para menos de 80 milímetros em 1988, segundo os dados da Emater.

Na lavoura, o processo erosivo está comprometendo a qualidade do solo, principalmente onde há pastagens. Em conjunto com a Prefeitura, a Emater está desenvolvendo neste ano um trabalho de conscientização dos produtores, de forma a difundir as práticas conservacionistas com a finalidade de conservar solo e água.

A introdução do eucalipto, até entre cafezais e sem a anuência da Prefeitura, vem preocupando a Emater, que identifica a necessidade da ocupação racional dos solos e o grau de gerenciamento dos produtores que assumem este compromisso com a Aracruz Florestal.



O êxodo rural promove uma situação bastante curiosa: em vez de carência, há excesso de vagas nas escolas, segundo a secretária Ana Maria Alcure

Migração altera a realidade e reduz procura por escolas

Ao contrário do que acontece em outras regiões do Espírito Santo, o município de Pancas registra excesso de vagas escolares. Ou seja: tem mais vagas que alunos. Segundo a secretária Ana Maria Stelzer Alcure, isso ocorre porque tem muita gente emigrando para outras cidades do Estado e para Rondô-

nia. Esse processo migratório, que muda a realidade populacional a cada dia, vem inibindo, inclusive, a realização de um censo que identifique quantos analfabetos há na região.

Pancas tem hoje cerca de 5.400 alunos matriculados no primeiro e no segundo graus. Há quatro pré-escolas (para alu-

nos de 4 a 6 anos), cinco escolas de 1º grau e duas do 2º grau. Em construção estão duas escolas, uma na sede do município e outra no distrito de Vila Verde. A qualidade do ensino, segundo a secretária, poderia ser melhor. Em vista disso, ela pretende abrir oportunidade e estabelecer um curso de estudos adicionais,



Ana Maria afirma estar preocupada com o consumo de drogas

equivalentes ao quarto ano do Magistério, destinado a todos os professores.

O curso, a ser ministrado por correspondência pelo Centro Educacional de Niterói, prevê a realização de provas mensalmente. Com isso, a secretária pretende melhorar o nível de ensino. Com relação à alfabetização de adultos e jovens, a secretária ainda não sabe como fazer. Em primeiro lugar porque já descobriu que a maioria dos analfabetos possui problemas de visão, o que agrava quando o curso tem que ser ministrado à noite, muitas vezes à luz de lâmparina. Em segundo lugar porque não está encontrando apoio para a iniciativa.

— A Fundação Educar, que nos atendia, acabou. A Secretaria da Educação e o Demec afirmam que este não é um problema deles. Com isso, a Prefeitura não tem com quem estabelecer convênio para a finalidade, disse a secretária, lamentando não ter com quem conversar sobre o assunto.

Com relação à adaptação do ano letivo ao período de colheita do café, nas escolas do interior, ela vem encontrando resistência, sobretudo dos professores. No ano passado, houve uma tentativa de adaptação, com as férias programadas para o mês de maio. Ela ainda não sabe se repete a experiência neste ano.

Ana Maria lembrou a iniciativa da Prefeitura em apoiar os alunos do interior que queiram fazer o segundo grau, cujas escolas se encontram na sede do município. Para isso, a Prefeitura adquiriu, com recursos

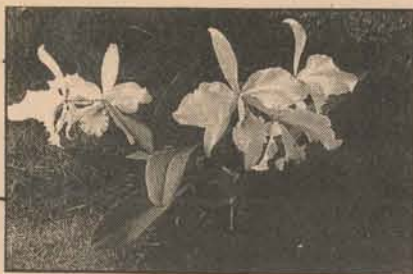
próprios, três ônibus, transportando hoje cerca de quinhentos estudantes entre Pancas e seus distritos, gratuitamente.

Drogas

A secretária destacou ainda a sua preocupação com as drogas, lembrando que no ano passado um jovem de Pancas morreu por overdose. Ela disse que há crianças viciadas e que essa realidade hoje, para Pancas, "é muito séria". O uso da maconha é mais comum, mas a cocaína já marca sua presença, revela Ana Maria, ao reclamar que alguma coisa precisa ser feita.

Com relação ao lazer, a secretária lembrou a realização do Projeto Recreio, que começou no último dia 21, envolvendo cerca de 3 mil crianças. Trata-se de um tipo de colônia de férias, em que os participantes, além do lazer variado, passam por um check-up completo, recebem palestras sobre drogas, higiene e saúde e convivem entre si. O Governo federal participa da organização com cerca de Cr\$ 4 milhões. O Projeto Recreio previu dez dias na sede e cinco em cada um dos dois distritos, Laginha e Vila Verde.

O esporte também não foi esquecido, desenvolvendo-se em Pancas a Copa A Gazetinha, a Copa da Paz e o campeonato local, envolvendo futebol e futebol de salão, além de outras modalidades. A região é bem-servida de quadras, como a de Laginha e da sede, campos de futebol em Laginha e Vila Verde, entre outros espaços destinados às práticas de esporte.



A pobreza ajuda a agravar o quadro sanitário. Doenças como a verminose, a hanseníase e a leishmaniose desafiam a administração de Wallace Alcure

Pobreza agrava situação sanitária

"A região de Pancas é muito carente", segundo o superintendente da Prefeitura, Juarez Mendonça Júnior, que responde interinamente pela Secretaria de Saúde. As principais doenças registradas no município são a verminose, a hanseníase, a leishmaniose (doença de Calazar) e a anemia. Em vista disso, a política administrativa do prefeito Wallace Alcure elegeu prioridades que, em conjunto, atacam os principais problemas que geram doenças ou que põem em risco a saúde da população.

A criação de uma Secretaria de Ação Social e a destinação da maior soma de recursos ao setor de obras, para investimento em saneamento básico, identificam uma preocupação com a saúde preventiva, especialmente na sede do município. No interior, segundo o superintendente, pratica-se mais a medicina curativa, mas os trabalhos de prevenção já começam a acontecer em postos localizados nos seus dois distritos.

Embora faltem recursos, a ação da Prefeitura na área de Saúde é constante. Hoje, os distritos contam com ambulância própria e postos de atendimento. A maior parte dos medicamentos distribuídos gratuitamente à população é comprada pela Prefeitura, que desenvolve ainda atividades ligadas ao planejamento familiar, com a distribuição de anticoncepcionais às famílias carentes.

Prevenção

As atividades na área de saúde preventiva incluem visitas domiciliares destinadas a conhecer a realidade delas, principalmente em bairros carentes. Além do desenvolvimento de uma consciência preventiva entre a população, a Prefeitura tem distribuídos filtros de água, aconselhado ou mesmo construído ou reformado banheiros. Também é prioridade a vacinação de crianças, de acordo com os programas específicos mantidos nas comunidades.

As ações educativas e preventivas alcançam sobretudo as



Juarez Mendonça Júnior é superintendente da Prefeitura de Pancas

o cadastramento de dezenas de chiqueiros, notificando as irregularidades para reparação. Além de exames laboratoriais, principalmente os parasitológicos de fezes, a Prefeitura trata também de cuidar dos problemas dentários, realizando exames periódicos, obturações, extrações e outros. Mantém também um serviço permanente de oftalmologia, que fornece inclusive óculos a quem não os pode adquirir.

No interior

Segundo o relatório da Emater, elaborado em conjunto com a administração de Pancas, os profissionais de saúde assumem com intensidade a medicina preventiva em detrimento da curativa. A população rural, que sofre com a falta de dinheiro e de consciência, não tem como fazer prevenção de doenças. A Prefeitura sabe que tais serviços ainda não são prestados à comunidade rural, o que tem acarretado gastos muito grandes na atividade curativa, o que não contribui para diminuir o risco de morbidade e borbulidade infantil, câncer, verminose, entre outros.

O relatório afirma que a hanseníase é outro mal que avança "a passos largos. Em torno dessa doença há a resistência do doente em aceitar o tratamento e a discriminação da comunidade, além da falta de pessoal habilitado para realizar testes para controlar o mal". Há ainda desinformação a respeito da dieta alimentar equilibrada, o que tem gerado apatia, debilidade, anemia, e contribuído para agravar ainda mais o estado de saúde nas populações do interior.

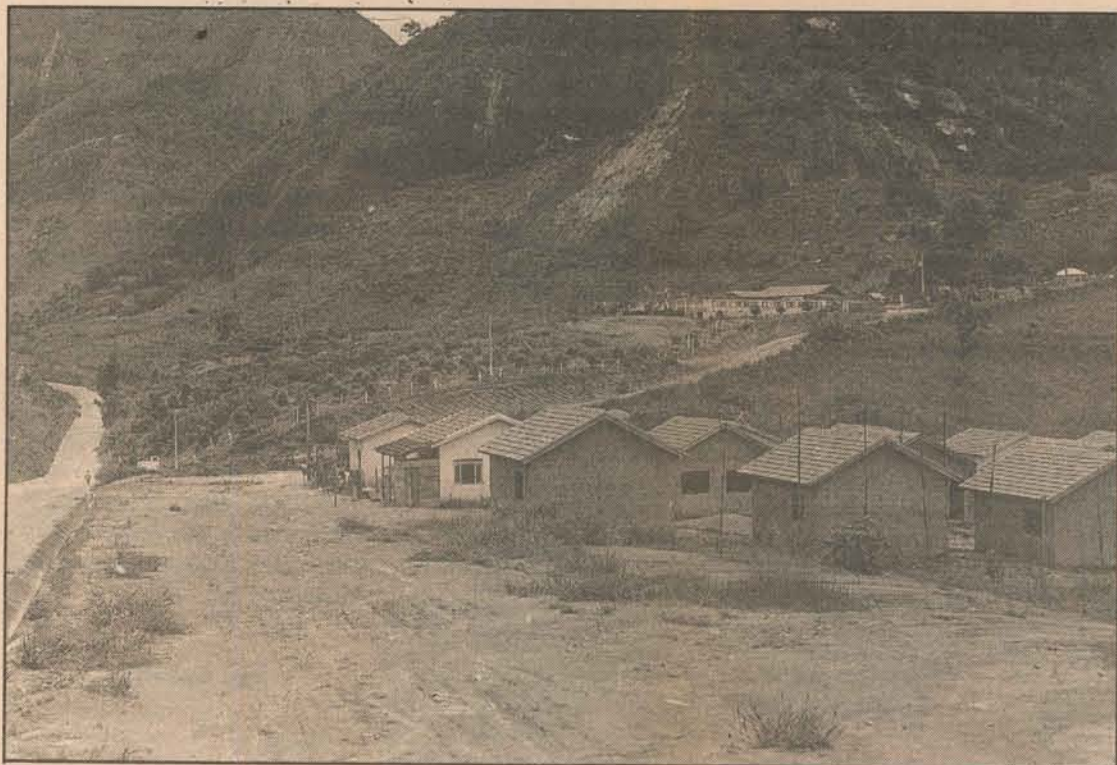
A Prefeitura conhece esta realidade e se propõe à realização de um trabalho amplo de prevenção de doenças, diminuindo a incidência de verminoses, da mortalidade infantil, além de levar conhecimento sobre a hanseníase, realizando cadastro para tratamento dos doentes.

salas de aula, a cargo de agentes escolares, com palestras sobre temas que envolvam a saúde. Destas ações participam inclusive os professores, que estão diariamente em contato com os seus alunos. A preocupação com as doenças e seu controle nas escolas abrangem temas como saúde bucal, visual e auditiva, saneamento básico, primeiros socorros, infecções e infestações mais comuns na infância, educação sexual, nutrição e rendimento escolar.

As atividades em saneamento realizam inspeções sanitárias permanentes e providenciaram



O primeiro conjunto de casas está quase pronto. Mas a Prefeitura sabe que a carência chega hoje a quatrocentas moradias, no município



Município precisa de quatrocentas moradias

Embora Pancas não possua favelas, nas circunstâncias em que são encontradas na Grande Vitória e em outros centros maiores do Espírito Santo, a pobreza chega à periferia da cidade e aumenta a demanda por serviços, especialmente nas áreas de saneamento básico e de saúde. De acordo com o superintendente Juares Mendonça Júnior, o município precisaria construir hoje nada me-

nos do que quatrocentas casas.

O primeiro conjunto de casas populares, na sede, já se encontra praticamente concluído. Agora, a Prefeitura transfere sua ação ao interior, desapropriando área em Laginha para construção de mais cinquenta unidades, além de uma escola de primeiro grau com quadra poliesportiva. A idéia inicial era a de se cobrar alguma contribuição sim-

bólica, para se evitar principalmente o caráter paternalista aí embutido.

Mas, segundo o superintendente, a carência das famílias é tão grande que a Prefeitura preferiu ceder tais casas para moradia, terminando o seu compromisso com o morador no dia em que ele sair. Ela exige apenas a preservação do imóvel. Em meados de janeiro, o prefeito Wallace Alcure esteve percorrendo os corredores de Brasília, com a finalidade de conseguir mais recursos para obras sociais, principalmente em saneamento básico.

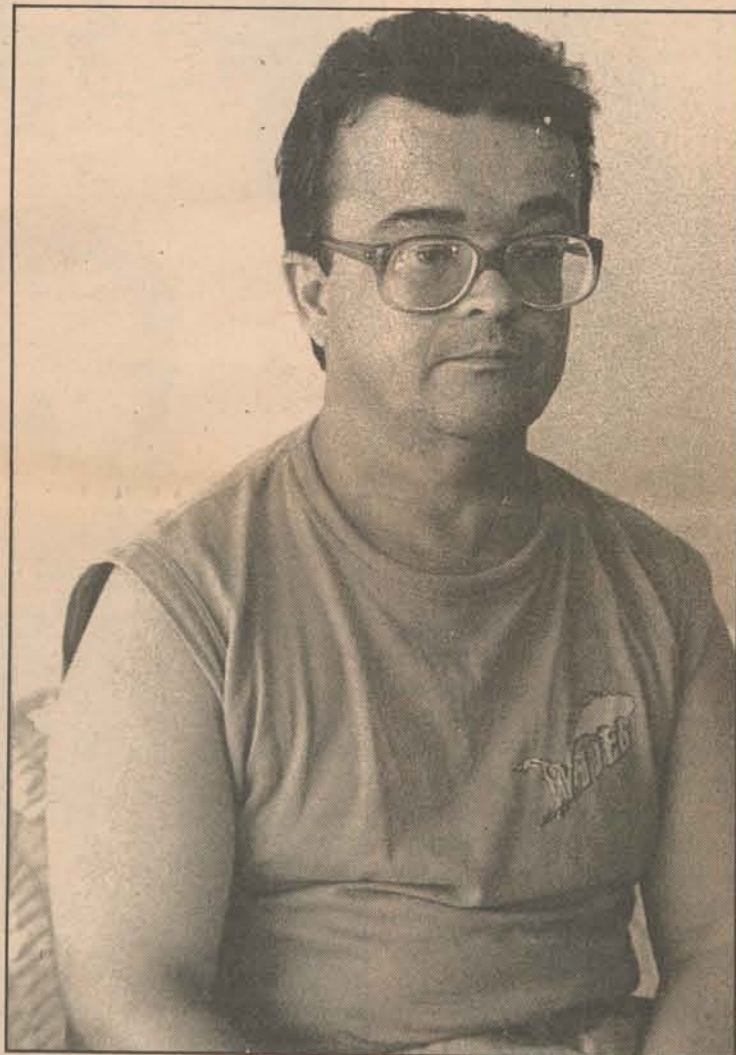
Endividado, o hospital da cidade pede socorro

Com cinquenta leitos e muitos problemas, o Hospital de Pancas, administrado pela Fundação Médico-Assistencial do Trabalhador Rural, precisa de recursos e novos aparelhos médicos, especialmente um de raios X de maior capacidade para substituir o existente, que foi, recentemente, consertado com dinheiro de um bingo promovido pela comunidade.

Segundo o administrador da Fundação, o advogado Fausto Luiz de Sá Neto, trata-se de um "hospital fim de linha", construído com recursos do antigo Funrural e da Prefeitura de Pancas. Ele funciona desde 1972 e, só no ano passado, atendeu a mais de 43 mil pessoas no ambulatório, o que dá uma média de 120 pessoas por dia. Houve ainda 3.053 internamentos, numa média de 250 pacientes por mês.

Cerca de 98 por cento do atendimento são gratuitos. No ano passado o hospital recebeu Cr\$ 24 milhões do Serviço Único de Saúde, o que representou 88 por cento de sua receita total. Mas tais recursos não foram suficientes para cobrir os custos e, hoje, o hospital tem uma dívida que chega a Cr\$ 3,3 milhões, a maior parte dos quais com laboratórios e com o próprio Iapas, organismo que pertence ao sistema assistencial do Governo federal.

Além dos recursos, o Hospital de Pancas precisa de equipamentos hospitalares para fazer parte à demanda crescente de serviços médico-hospitalares. Sua maior clientela é do interior, inclusive de Minas Gerais. Nele trabalham seis médicos, 13 auxiliares de enfermagem e uma enfermeira diplomada.



Fausto Luís dirige a Fundação responsável pelo hospital

Movimento no Banestes é menor

O movimento na agência do Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), em Pancas, não é mais o mesmo que o registrado há dois anos, segundo o gerente Ariosvaldo Cortes Pinto. A crise na cafeicultura, principal atividade econômica do município, também tem afetado a poupança, que mantém seus níveis mas não acompanha o processo inflacionário.

Cortes Pinto ressalta que a inadimplência é pequena e refere-se a resíduos gerados pelo Plano Cruzado, que manteve juros e estímulos inadequados à realidade que se seguiu, com a retomada da inflação. Ele lembra ainda a baixa cotação do café, o que tem trazido prejuízo ao produtor e forçado a saída de muita gente do município, principalmente os pequenos.

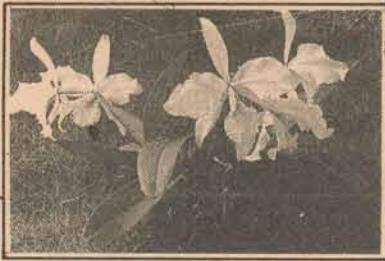
O gerente do Banestes registra ainda que a melhor época é a que se situa entre março e agos-



Ariosvaldo Pinto dirige a agência Banestes no município

to, período em que se dão a colheita e a comercialização do café. E acha que as chuvas de vêm caindo na região se tradu-

zem em alento, especialmente para o pequeno proprietário que não tem como irrigar sua lavoura.



Redução do índice afeta a receita de ICMS. Apesar disso, a Prefeitura mantém uma política de correção salarial dos servidores pelo IPC

Receita de ICMS será menor em 91

A redução no índice de participação nas cotas de ICMS de 0.729 para 0.594, neste ano vai significar menos recursos nos cofres de Pancas, segundo o secretário de Finanças, José Alberto Silverol. Os reflexos disso serão imediatos: haverá menos obras e mais dificuldades em relação ao pagamento da folha de pessoal, que hoje consome cerca de 45 por cento da receita mensal.

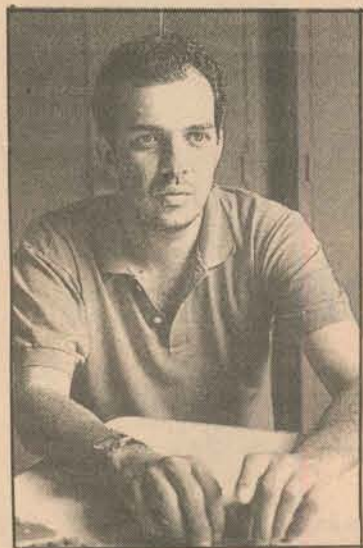
O orçamento estabelecido para 1991 prevê um total de Cr\$ 600,76 milhões em receitas diversas, entre as quais as transferências correntes são as mais expressivas, com Cr\$ 442,5 milhões. Na distribuição dos recursos orçamentários por unidades administrativas, o setor de Obras foi o

mais bem dotado, com Cr\$ 180,5 milhões, seguido do de Educação e Cultura, com Cr\$ 139,5 milhões.

Saúde e Saneamento, Ação Social e Administração ficaram, respectivamente com Cr\$ 55 milhões, Cr\$ 50 milhões e Cr\$ 54 milhões. A Câmara vai consumir Cr\$ 45 milhões, o Gabinete Cr\$ 30 milhões, as Finanças Cr\$ 16 milhões e o Desenvolvimento Econômico Cr\$ 30 milhões. Todos estes valores do orçamento deste ano estão ainda sujeitos a um bloqueio de 22 por cento, determinado pela Câmara Municipal, que poderão ser liberados de acordo com o comportamento da entrada de recursos.

Segundo o secretário Silverol, a Prefeitura de Pancas não tem dívidas expressivas, a não ser com o Iapas, parcelada e em pagamento até como forma de evitar o bloqueio dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios, pelo Governo federal. Quanto à dívida ativa, de contribuintes em atraso, esta também pouco significa. O secretário alerta, no entanto, que o novo código tributário, que entrou em vigor neste ano, vai determinar um significativo aumento de impostos em todo os níveis.

Ele ressaltou que as maiores dotações orçamentárias deste ano estão destinadas exatamente às áreas onde a carência de recursos é sempre maior, como em Obras e Saneamento, Educação e Ação Social e Saúde. Estas são, afirma ele, as prioridades do prefeito Wallace Alcure.



José Silverol, das Finanças

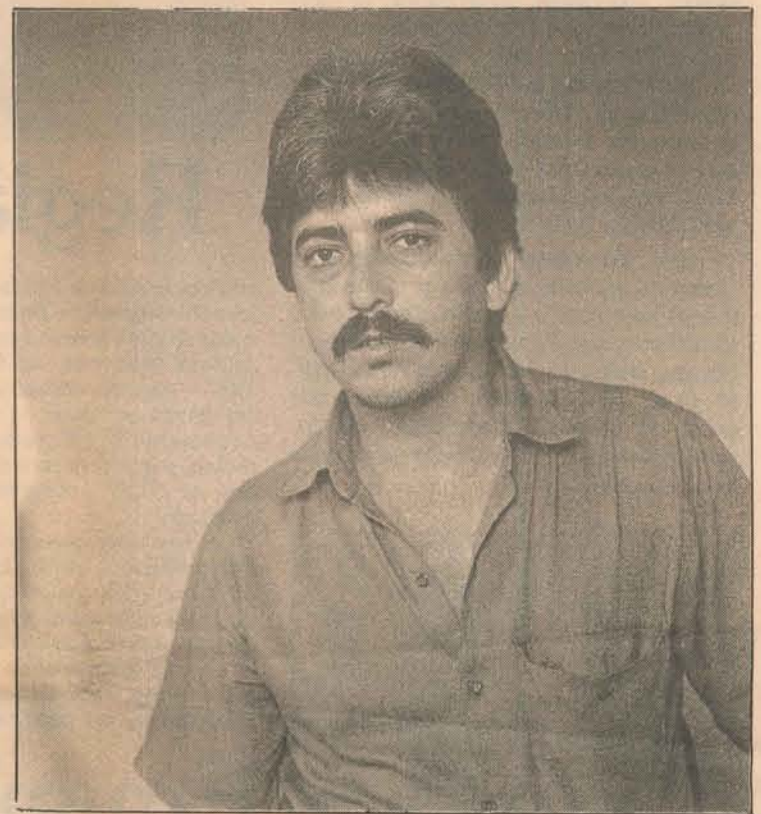


Salários aumentam pelo IPC

A Prefeitura de Pancas mantém uma política salarial indexada, embora admita que haja uma perda que corresponde hoje a 52 por cento, a ser reposta no momento em que as condições financeiras permitirem. Segundo o secretário Valter Norberto Bezerra, da Administração, a municipalidade vem aplicando, mês a mês, o IPC integral a todos os seus 320 servidores efetivos e aos 40 contratados provisórios, que encerram as suas atividades neste final de janeiro.

Todos os funcionários municipais são concursados, perfazendo um quadro de pessoal tido como "enxuto" pelo secretário Valter Bezerra. Ninguém foi demitido em função do Plano Collor, embora a queda da arrecadação, já a partir deste mês, comece a ser motivo de preocupação do prefeito Wallace Alcure. Os pagamentos mensais de salários estão em dia e se dão sempre até o dia 28 de cada mês.

O menor salário mensal pago, o de braçal, é de Cr\$ 17.187,00, além de adicionais como insalubridade, horas extraordinárias, quinquênio e 50 por cento a mais do salário no mês de férias. O interesse da Prefeitura, reconhece o secretário, é melhorar os níveis de salários, especialmente considerando que há, hoje, uma defasagem de 52 por cento a ser reposta. Mas isso vai depender do comportamento da receita, avisa ele.



Walter Bezerra, da Administração

Os servidores municipais recebem ainda transporte e alimentação quando as suas atividades acontecem fora do perímetro urbano da sede. E quando algum problema mais sério surge com um ou outro funcionário, a Prefeitura intervém para encaminhar solução. Hoje, a municipalidade mantém atendimento médico-odontológico gratuito.

A melhoria das condições de

salário e atendimento só poderá acontecer se houve melhoria de receita, hoje comprometida com a queda na arrecadação do ICM (veja matéria com o secretário José Alberto Silverol, das Finanças). A circulação de dinheiro é menor, resultado de uma série de fatores, entre os quais a crise da cafeicultura e o êxodo rural. Com isso, o comércio vende menos e repassa menos imposto aos cofres do município.

Números do orçamento

RECEITAS CORRENTES	510.760.000
— Receita Tributária	10.000.000
— Receita Patrimonial	47.260.000
— Receita Industrial	500.000
— Receita de Serviços	500.000
— Transferências Correntes	442.500.000
— Outras Receitas Correntes	10.000.000
RECEITAS DE CAPITAL	90.000.000
Alienação de bens	89.500.000
Transferência de Capital	500.000
TOTAL GERAL DAS RECEITAS PROGRAMADAS PARA O EXERCÍCIO /1991	600.760.000
Câmara Municipal	45.000.000
Gabinete do Prefeito	30.000.000
Secretaria Municipal de Administração	54.500.000
Secretaria Municipal de Finanças	16.000.000
Sec. Mun. de Desenvolvimento Econômico	30.000.000
Sec. Mun. de Educação e Cultura	139.500.000
Sec. Mun. de Saúde e Saneamento	55.000.000
Sec. Mun. de Ação Social	50.260.000
Sec. Mun. de Obras e Urbanismo	180.500.000
TOTAL GERAL DAS DESPESAS PROGRAMADAS PARA O EXERCÍCIO/1991	600.760.000



Capa: A Natureza, em Pancas
Selo: Orquídea rara, da coleção de Lélío Hatum, da Emater
Fotos: Valter Monteiro/Photopress
Diagramação: Ricardo Luiz Gomes
Edição e Textos: Orlando Eller
Promoção: Clark Publicidade Ltda.

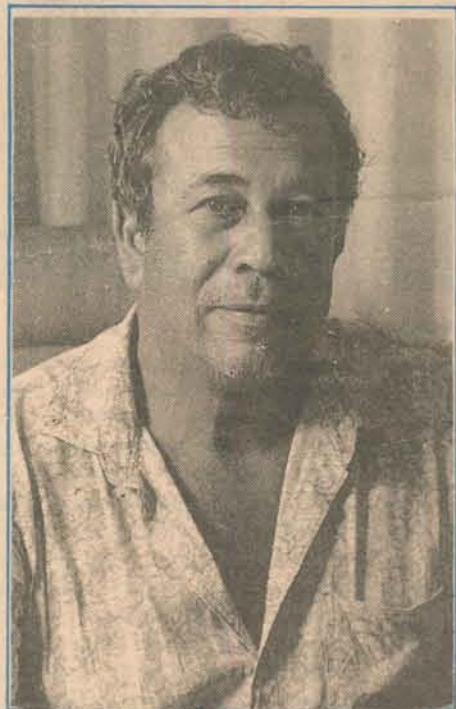
— Não é Albuíno ou Wallace. E Pancas!

A observação é do vice-prefeito de Pancas, Sebastião Lourenço da Silva, o **Tião do Oscar**, em razão do relacionamento político entre o governador eleito Albuíno Azeredo e o prefeito Wallace dos Santos Alcure, que dedicou seu apoio de campanha ao senador José Ignácio Ferreira. **Tião do Oscar** anunciou audiência entre o governador e o prefeito, oportunidade em que serão discutidos os problemas do município e os objetivos comuns das duas administrações.

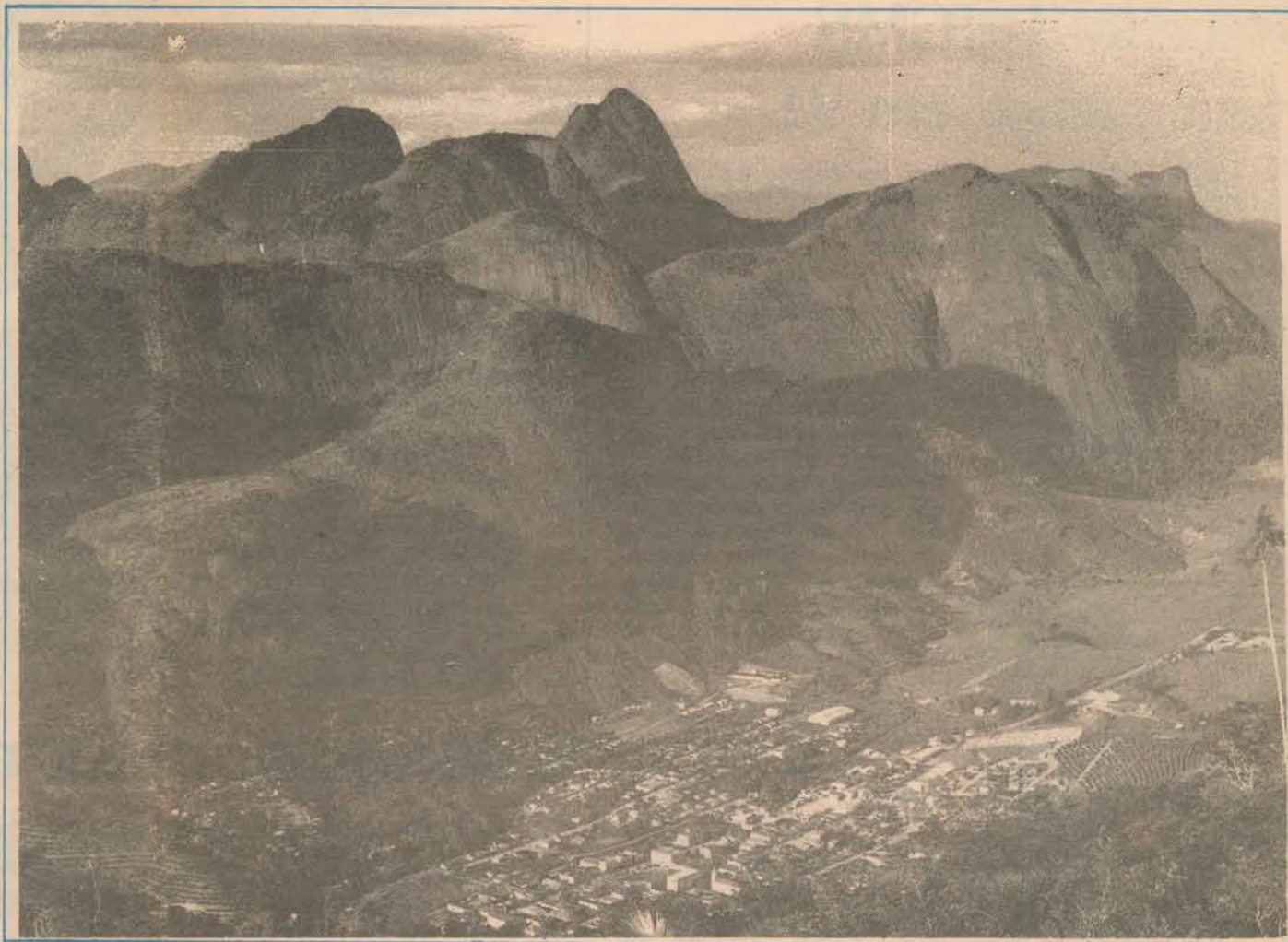
— O Albuíno não vai nos desprezar por isto — garantiu o vice-prefeito, ao explicar que o apoio dado a José Ignácio decorreu de circunstâncias políticas, como é comum em qualquer processo eleitoral no país. Passado este processo, os objetivos de trabalhar para o bem das comunidades se mantêm intacto, afirmou **Tião do Oscar**, que é filiado do PTB.

Elogiando a "personalidade muito aberta" do futuro governador, o vice-prefeito disse que Pancas precisa do Governo. Por isso, o município está aberto ao processo de municipalização, meta prioritária de Albuíno no seu programa de Governo. De acordo com **Tião do Oscar**, os municípios terão, neste processo, mais responsabilidade e mais recursos para realizar suas obras.

Tião do Oscar destacou ainda o "bom relacionamento" do prefeito Wallace Alcure com a Câmara Municipal e identificou que Pancas tem muitos problemas, embora a administração vá muito bem. Ele enumerou carências nas áreas de saúde e saneamento básico, principalmente na construção de galerias e calçamento de ruas.



Tião do Oscar é vice-prefeito



Região tem 24 mil habitantes

A estimativa da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 1990, aponta a existência de cerca de 24,2 mil habitantes, em Pancas. No ano de 1980 — naquele período Alto Rio Novo ainda era distrito de Pancas —, o censo demográfico cadastrou 30.099 pessoas residindo no município, o que dava uma densidade demográfica de 32,72 habitantes por quilômetro quadrado.

A área atual do município é de cerca de 686 quilômetros quadrados, contra 920 km² do ano de 1980. Os 234 quilômetros, que é a diferença entre a área atual e a de 1980, pertencem ao novo município de Alto Rio Novo. A Câmara Municipal de Pancas é formada por 15 vereadores, de acordo com informações do Tribunal Regional Eleitoral.

Pancas está situada na Mesorregião Espírito-Santense e na Microrregião de Colatina. É limitada ao Norte pelos municípios de Alto Rio Novo e Águia Branca; ao sul pelos de Baixo Guandu e Colatina; e, a Oeste, pelo Estado de Minas Gerais. A sede municipal fica a 190 metros de altitude.

O território do município apresenta um relevo bastante montanhoso, com cotas que oscilam de 100 a 700 metros, fazendo parte das superfícies elevadas do Planalto Brasileiro. Destacam-se as Serras de Pancas e de Santa Luzia.

Os principais rios que cortam o município são os formadores do rio São José, como o

rio Novo, córrego José Chico e ribeirão Jacutinga. Existe ainda o rio Panquinhas em cuja margem direita está a sede municipal. Todos estes rios são pertencentes à bacia do Rio Doce.

O clima local é classificado pelo IBGE como tropical magatémico e subúmido, quase úmido. Os meses de outubro a março constituem um período razoavelmente chuvoso. A cobertura vegetal primitiva do município era representada pela floresta estacional semidecídua, que se confundia com a floresta atlântica de planície e encostas muito expressiva e riquíssima em espécie de madeiras de lei. A degradação desta cobertura, deveu-se, em grande parte à implantação da lavoura cafeeira no final do século passado.

Emancipação aconteceu em 1963



A "briga" dos políticos colatinenses contra a emancipação de distritos deste município é bastante antiga. Pancas é talvez um dos primeiros a experimentar esta "mão-de-ferro". A primeira tentativa de emancipação aconteceu em 29 de dezembro de 1953, através da Lei Esta-

dual de nº 777, que elevou o distrito à condição de município. Mas um Acórdão do Su-

premo Tribunal Federal, de 4 de outubro de 1955, anulou o ato de criação, com Pancas voltando a ser distrito de Colatina. E, finalmente, em 21 de fevereiro de 1963, aconteceu a emancipação definitiva.

Monografia da Fundação IBGE, o território do atual município de Pancas manteve-se inexplorado até o ano de 1918. A história conta que foi naquele ano que chegaram à região os primeiros colonizadores, vindos de Minas Gerais. Eles estavam à procura de terras férteis, próprias para o plantio do café.

Esses colonizadores, juntamente com outros vindos posteriormente, entre eles imigrantes alemães, criaram alguns núcleos populacionais e deram início ao plantio do café.

Vinculada ao município de Colatina, a região progrediu e, em 1924, foi criado o distrito com a denominação de Nossa Senhora da Penha. Posteriormente, foi alterado para Santa Luzia.

Mas o Decreto-Lei Estadual nº 15.177, de 31 de dezembro de 1943, alterou o nome do antigo distrito de Santa Luzia para Pancas. Também de acordo com o IBGE, o município tinha, em 1980, os distritos de Vila Verde, sede, Palmerino, Lajinha e Alto Rio Novo. Este último foi elevado à categoria de município recentemente.

De primeira entrância, a Comarca foi criada em 23 de dezembro de 1968. Sua jurisdição abrange o termo de Pancas.